



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

AS TICS E AS DISTORÇÕES EM TRABALHOS ACADÊMICOS

Márcia Corrêa Sotolani¹; Reinaldo dos Santos²

UFGD-FAED, Unidade II, Dourados/MS, email: marciasotolani@bol.com.br

RESUMO

Este trabalho se propõe a fazer uma reflexão entre as TICs e a produção de trabalhos acadêmicos no ensino superior. Tendo como pano de fundo as distorções, perversões e desvios na elaboração, sistematização e produção de trabalhos escolares, pormenorizamos no corpo deste ensaio, as principais categorias de perversões em trabalhos acadêmicos. Se por um lado, as ferramentas online vêm fomentando novas formas de interação criativa, fundadas na colaboração que facilitam a obtenção de conhecimentos, por outro, quando utilizado de forma ilícita, forjando, maquiando o trabalho acadêmico, prejudica todos os envolvidos no processo de construção do conhecimento. O texto abordado é um recorte da dissertação que está sendo desenvolvida no curso de mestrado.

Palavras-chave: TICs, Perversões, Trabalhos Acadêmicos, Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Em tempos de globalização e acesso rápido e fácil aos bancos de dados das universidades, de instituições de pesquisa no mundo todo, têm facilitado à atividade do

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação da UFGD – Mestrado em Educação.

² Professor Orientador.

pesquisador comprometido com a busca séria de conhecimentos. Todavia, as mesmas ferramentas também são utilizadas com outros fins, que em nada contribuem para a formação do educando, no bom uso de técnicas de pesquisa, de construção do saber científico pessoal, de competência e habilidades tão necessárias na prática do fazer científico e à formação do pesquisador.

Julgamos oportuno assinalar a relevância do tema abordado, pois, frequentemente, acompanhamos junto aos veículos de comunicação, notícias sobre denúncias de práticas de diversos tipos de distorções, perversões e desvios em trabalhos acadêmicos, que entendemos sejam muito danosas para a comunidade científica como um todo, e que devem ser vistas com a cautela devida.

Além do mais, constatamos quando no momento de pesquisa, que este é um tema muito árido e pouco explorado por pesquisadores, e os estudos que prometem respostas a essas questões ainda são incipientes, uma vez que não existem, ainda, estatísticas consolidadas sobre essa prática aqui no Brasil.

Assim, este trabalho tem como escopo fazer uma análise temática das principais categorias de perversões na elaboração, sistematização e produção de trabalhos escolares, partindo do pressuposto que os diversos tipos de distorções, perversões e desvios na produção desses trabalhos se constituem em um sério problema. Tão serio, que já há algum tempo assola o fazer científico, comprometendo a sua criatividade e credibilidade.

CATEGORIAS DE PERVERSÃO EM TRABALHOS ACADÊMICOS

Tão logo adentramos as portas de uma universidade, das primeiras coisas que se aprende, é a importância em saber ler e escrever com estilo científico, normas e padrões, o que requer do estudante, a capacidade para encontrar fontes adequadas, para selecionar publicações de valor intelectual e habilidade para produzir e sistematizar conhecimentos sobre determinado assunto. Estas características então, se tornam essenciais para o desenvolvimento intelectual de qualquer aluno/acadêmico, pois

instrumentalizam a capacidade de análise e síntese, desenvolvem o pensamento crítico e contribuem para a habilidade de escrita clara, coesa e objetiva.

É de fundamental importância, que se reflita sobre o valor da boa comunicação e da correta expressão escrita nas práticas escolares. Nos próprios PCNs encontramos algumas justificativas bastante pertinentes:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem, os homens e as mulheres se comunicam, tem acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. (BRASIL, 1998, p. 19)

Nessa perspectiva, Gusfield (1976) (apud Machado 1987) faz à seguinte referência:

Para que o texto tenha estilo científico, o autor deve empregar uma linguagem que mostre que ele está fazendo ciência, uma linguagem que afirme, por si só, que os resultados que o autor relata não é produto de um estilo de apresentação, imparcialidade, tonalidade clínica, ausência de emoção, despersonalização. São estes os atributos que qualificam um texto como científico e que revelam o estilo da ciência. (Machado, 1987, p. 335)

Portanto, o estilo da ciência circunscreve-se em um movimento próprio, independentemente do objeto de estudo, o texto científico obedece a uma estrutura reconhecida pela comunidade científica como ideal, uma estrutura que corresponde à ação do texto.

Assim, parte-se do princípio que o trabalho acadêmico é fruto da criação intelectual, ou seja, é fruto da criação da mente do acadêmico, de seu entendimento, análise reflexiva. Suas características principais derivam do produto de estudo e da pesquisa, da interpretação e da crítica, de conhecimentos anteriormente obtidos através da leitura, das aulas, palestras, e outras formas de busca que resultaram no trabalho intelectual do acadêmico, particular, único.

Em outras palavras, o trabalho acadêmico deve ser original, novo, e não pode ser cópia total ou parcial de outras obras intelectuais pesquisadas, como artigos e

monografias, livros ou apostilas, utilizando-se de textos ou dados de outros autores como se fossem seus, sem mencionar as fontes, as referências que tanto brilho, e credibilidade emprestam aos trabalhos seriamente compilados.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, na NBR 14724, define trabalhos acadêmicos como “documentos que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido”. Muito clara essa definição dos limites que o trabalho científico deve abranger.

E, nesse sentido, o conhecimento e uso das técnicas de escrita científica sobre a indicação dos autores utilizados no texto do acadêmico (citação) e a identificação de todos os documentos consultados para a realização do trabalho científico (referências) são os procedimentos básicos para que as distorções sejam evitadas. Como básica também a forma de apresentá-las, que seguem as respectivas convenções, para que todos em quaisquer local, saibam de quem essas citações e/ou referências dizem respeito. No Brasil, por exemplo, o padrão mais comum é o da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, que estabelece as diretrizes para a elaboração de citações e para apresentação de referências.

É essencial, portanto, que na criação ou elaboração de um trabalho acadêmico ou científico, muitos autores e suas obras devam ser lidos, entendidos, comparados, criticados, citados, para se chegar a um estudo novo, a fim de se poder distinguir o que é de criação intelectual do acadêmico e o que é de criação de terceiros.

Por tudo isso, fica muito clara a necessidade para a correta elaboração do trabalho acadêmico do respectivo estudo do tema proposto, da pesquisa a partir de diversas fontes, como livros, jornais, revistas, periódicos, enciclopédia, dentre tantas outras impressas ou meio eletrônico, sem se esquecer das normas de padronização do trabalho acadêmico. Numa culminância lógica de todo um processo de aprendizagem.

Desta forma, apresentar como de própria autoria, qualquer tipo de trabalho acadêmico com conteúdo literalmente copiado ou reescrito sem a devida indicação do autor original (citação) e identificação completa do documento consultado (referência) configura desvio, distorção, por fim perversão. A fraude em trabalhos acadêmicos envolve astúcia, trapaça e intencionalidade, que resulta algum proveito pessoal para

quem o pratica (a nota na disciplina ou o título no final do curso) e prejuízo para quem é objeto ou dele é vítima.

Conseqüentemente, fraudar trabalhos acadêmicos é uma atitude desonesta e reprovável que envolve prejuízo aos sujeitos envolvidos. É antiacadêmico, antipedagógico, prejudicando aquele que o elabora, privando-se do aprendizado que o exercício da pesquisa, da análise, da elaboração faculta ao aluno, além de prejudicar o leitor, que se depara com um trabalho cheio de vícios, erros, com distorções, confiando que o conteúdo apresentado é autêntico e verídico, de mérito de quem o compilou, sendo que isto não é verdade. Até alcançar o autor original, que não sendo citado como responsável pelo texto, não têm o reconhecimento do trabalho por ele produzido, lhe é negado. Além disto, o infrator compromete a sua reputação e da instituição de ensino ou de pesquisa na qual ele estuda, pois é de onde ele obterá suas credenciais intelectuais.

E agora, tendo como pano de fundo as distorções, perversões e desvios na elaboração, sistematização e produção de trabalhos escolares, descrevemos a seguir as principais categorias:

Perversão de Autoria

É quando se utiliza de um trabalho feito por outrem e o apresenta como se fosse de sua própria autoria. Essa perversão pode ocorrer, por exemplo, através de compra ou não do trabalho, já que existe disponível uma infinidade de sites e de pessoas que oferecem esses serviços, onde as referências, as fontes, não são consideradas, sequer mencionadas por aqueles que procedem desta forma ilegal. Os casos podem ser:

Trabalho feito por outra pessoa sem pagamento – nesse tipo de desvio, o trabalho acadêmico apresenta a autoria parcial ou total de outra pessoa. O acadêmico não faz uso de nenhum pagamento por essa ajuda externa. Essa ajuda pode ser desde uma pequena orientação ou abranger a concepção, sistematização e produção do trabalho todo.

Esse tipo de fraude apesar de ter muitas vezes, originalidade e estar dentro das normas da ABNT e da instituição de ensino, é tipificado como desvio, pois quem recebe o trabalho, confia que foi feito inteiramente pelo próprio acadêmico, ou seja, sem ajuda de nenhuma outra pessoa.

De qualquer maneira, apresentar trabalho acadêmico como próprio, e que tenha sido realizado por outra pessoa configura uma distorção, uma perversão. Este tipo de prática é definido como “conluio”, ou seja, é uma combinação maliciosa ajustada entre duas ou mais pessoas, com o objetivo de enganarem uma terceira pessoa. Nesse caso, o professor e a instituição de ensino são os enganados, pois acreditam que a produção acadêmica apresentada, seja de autoria do acadêmico.

Assim, alguns exemplos de trabalho acadêmico feito por outra pessoa sem pagamento:

a) O trabalho pode conter ajuda de um amigo(a) do acadêmico. Essa ajuda pode partir de uma ideia de concepção, ou ajuda na hora da sistematização, ou ainda correção e padronização nas normas da ABNT. Nesse tipo de exemplo, o acadêmico participa junto com a outra pessoa da produção do trabalho;

b) O trabalho pode conter a colaboração do(a) namorado(a) do acadêmico. Essa colaboração pode partir de uma ideia de concepção, ou colaboração na hora da sistematização, ou ainda correção e padronização nas normas da ABNT. Nesse tipo de exemplo, o acadêmico participa junto com o(a) namorado(a) da produção do trabalho;

c) O trabalho pode ter sido feito inteiramente por um conhecido(a) do acadêmico. Nesse tipo de exemplo, o acadêmico não tem participação na produção do trabalho, porém, participa fornecendo subsídios para que o trabalho possa ser feito de acordo com o solicitado pelo professor.

Trabalho feito por outra pessoa mediante pagamento – nesse tipo de fraude, o trabalho acadêmico também apresenta a autoria de outra pessoa, porém, mediante pagamento. O trabalho é feito por uma pessoa conhecida ou desconhecida do acadêmico, por uma empresa ou site que ofereçam esse tipo de serviço.

Infelizmente, nos dias de hoje, é muito grande a oferta de empresas, sites e pessoas que ganham a vida compilando trabalhos acadêmicos para as mais diversas áreas do conhecimento, desde resolução de lista de exercícios, fichamento de leituras, paper, projeto de pesquisa, relatório de estágio, elaboração de artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Não é incomum que nas paredes das próprias

universidades, encontremos afixados nomes com telefones de pessoas oferecendo esse tipo de serviço.

Cabe salientar que os trabalhos comprados caracterizam-se também como um tipo de desvio. Ainda que o autor tenha “cedido” seus direitos ao acadêmico por uma determinada quantia em dinheiro, o trabalho continua a ser uma distorção, uma perversão, por que o leitor que receberá o seu trabalho pronto, estará confiando que o texto e dados apresentados são de sua autoria, o que não é verdade.

Os trabalhos acadêmicos feitos tanto por pessoa física quanto por pessoa jurídica (empresas e sites), podem consistir desde uma simples orientação, consultoria, revisão/correção ortográfica e estruturação/padronização do trabalho nas normas da ABNT e das instituições de ensino. A produção na área avançou tanto, que hoje podemos encontrar também, trabalhos prontos, sem que o acadêmico tenha o mínimo de esforço, além do de pagar e fornecer todos os dados e esclarecimentos para que o trabalho seja feito de acordo com o solicitado pela instituição de ensino.

Quanto à internet, no caso dos sites, as ofertas são feitas abertamente, prometendo originalidade, uso de materiais inéditos, sem riscos de plágio, rapidez, garantia total de transparência e sigilo. O acesso às páginas eletrônicas é muito fácil, bastando digitar em sítios de busca as palavras-chaves de interesse. A venda de trabalhos científicos na internet é uma realidade não apenas no Brasil, sendo a oferta disseminada em vários países pelo mundo.

A grande questão nos parece é que comprar um trabalho científico e apresentá-lo como de autoria própria, configura, no mínimo, uma violação da ética e da moral. A oportunidade de estar cursando uma universidade, maior ainda se pública, precisa ser valorizada pelo aluno enquanto pesquisador e construtor de seu conhecimento científico, em bases sólidas que farão dele um profissional melhor e mais qualificado. Mas, a verdade é que constatamos, também, que quanto à ilegalidade do ato, parece haver controvérsias na área jurídica. Alguns juristas tratam esta como uma prática de estelionato e eventualmente de violação do direito autoral e falsidade ideológica, enquanto que outros consideram que não há crime, uma vez que o autor cede à obra, e faz isso ao deixá-la disponível, inclusive na internet.

Vamos para alguns exemplos de trabalho acadêmico feito por outra pessoa mediante pagamento:

a) Trabalho acadêmico feito por pessoa física. É quando o acadêmico contrata uma pessoa que ofereça trabalhos prontos por um determinado valor. A pessoa pode ser conhecida ou desconhecida do acadêmico para fazer em seu lugar o trabalho solicitado pelo professor;

b) Trabalho acadêmico feito por empresas. É quando o acadêmico contrata uma empresa com CNPJ que ofereça trabalhos prontos por um determinado valor. No entanto, a divulgação não é feita abertamente pela mídia, escondendo-se, muitas vezes, por atrás de consultoria, orientação, revisão ortográfica e padronização do trabalho nas normas da ABNT;

c) Trabalho acadêmico feito por sites. É quando o acadêmico acessa uma página eletrônica e contrata um site pela internet que ofereça trabalhos prontos por um determinado valor. Os sites também tem o cuidado de manter as divulgações como consultoria, orientação e padronização do trabalho nas normas da ABNT.

Perversão de Conteúdo

É quando quem elabora o trabalho acadêmico copia parte ou totalmente o conteúdo de textos, artigos, por exemplo, sem citar as fontes; ou, faz cópia citando as fontes, porém, fora do padrão válido estabelecido pela ABNT e instituições de ensino. Ainda cabe nesta categoria, o trabalho acadêmico que apresenta textos em português, traduzido para outro idioma e depois novamente traduzido para o português; ou se apropria de trabalhos escritos em outra língua que são traduzidos para o português, apresentando-os como se fossem escritos por ele mesmo. Casos de trabalho com perversão de conteúdo:

Trabalho sem citação das fontes – é aquele trabalho acadêmico onde constam trechos de parte ou totalidade de textos, sem citar as fontes que fundamentam seu trabalho. Na elaboração, sistematização e produção de trabalhos acadêmicos, os documentos, fontes e autores consultados devem ser indicados (citados) no local exato onde ideias, textos ou dados originais são reproduzidos ou reelaborados. Quando não se faz a citação devida, respectiva de cada autor, ocorre o desvio.

Quanto à forma de mencionar e fazer as citações, verificamos que elas variam de acordo com as convenções de cada país ou comunidade científica. Aqui no Brasil, por exemplo, é adotada a diretriz para elaboração de citações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT-NBR 10520, 2002). Já quanto à orientação para a elaboração da lista de referências é dada pela NBR 6023, 2002. De modo que, assim, todo e qualquer documento utilizado como meio de informação deve ser identificado conforme o convencionado na norma que é bem completa, onde constam as orientações para a identificação de informações obtidas em documentos jurídicos, periódicos, sites, email, entre vários outros. Não se pode alegar ignorância destas normas que são públicas e ao alcance de todos.

Desta maneira, as cópias literais, ou seja, a transcrição exata de texto deve ser reservada para conceitos, ideias essenciais e explicações teóricas ou técnicas as quais ficam mais claras para o leitor da forma escrita originalmente. E de qualquer modo, referenciada, ou seja, a fonte deve ser citada dentro de padrões válidos estabelecidos pela ABNT, pela Lei de Direitos Autorais e pelas instituições de ensino.

Com a citação, de acordo com nossa lei, consistirá na permissão de reprodução de pequenos trechos de obras em outras obras para fins de estudo, crítica e polêmica (art. 46, III da LDA-98)³. Essa exceção para fins de estudo possibilita, por exemplo, que se escrevam artigos acadêmicos, estudos, críticas, polêmicas, etc., sem correr o risco de ser processado por violação de direitos autorais. Não fosse assim, significativa parte da produção acadêmico-científica seria inexistente, ou provavelmente muito superficial.

Por isso, que quando da elaboração de citações indiretas é possível utilizar o recurso de paráfrase, isto é, escrever os textos ou as ideias consultadas com as próprias palavras, mantendo assim a uniformidade do estilo de escrita, sem esquecer que autor e obra devem ser sempre citados e inseridos na lista de referências bibliográficas.

Resulta daí que o acadêmico não faz uma cópia da fonte diretamente, mas muda algumas palavras em cada frase ou reformula levemente um parágrafo, sem dar crédito ao autor original, esses parágrafos ou frases não são citações, mas estão tão próximas de ser uma que eles deveriam ter sido citados ou, se eles foram modificados o bastante para serem classificados como paráfrases, deveria ter sido feito referência à fonte.

³ Lei n° 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Esta lei regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos.

É importante saber, portanto, que não existe nenhum problema em apresentar um trabalho acadêmico com muitas citações. Ao contrário do que parece, isto aumenta o mérito científico do conteúdo porque significa vasto conhecimento do acadêmico, busca por conteúdo relativo ao tema da pesquisa. Essa característica de repertório de conhecimento variado sobre dado assunto apresentado, significa capacidade de articulação de ideias de autores diferentes, e identificação e reconhecimento de que muitos autores discutem o assunto abordado. Implica em não esgotamento do tema escolhido, o que torna o trabalho instigante e atraente para quem o lê.

Hyland (1999) (apud Hoffnagel, 2009) observa que:

As diferenças nas práticas de citação indicam distinções no modo que o conhecimento é negociado e confirmado em diferentes comunidades acadêmicas. É nesse sentido que a citação serve, entre outras coisas, para desvendar a identidade do escritor/autor e seu grau de pertencimento a uma comunidade discursiva específica. A citação é vista como prática intertextual que coloca em discussão a experiência científica acumulada, sinalizando a existência de um relacionamento entre os escritores, seus textos e seus leitores. (Hoffnagel, 2009, p. 73/74)

Cabe observar, contudo, que não há necessidade de fazer citação e referência daqueles conteúdos chamados de conhecimento comum, como fatos recentes, eventos históricos universais, conceitos amplamente conhecidos.

Exemplos de trabalhos acadêmicos sem citação das fontes:

a) O trabalho acadêmico apresenta parte de trechos copiados sem apresentar entre aspas ou em destaque a citação direta de autores. É quando o acadêmico copia partes de textos de outros autores sem fazer uso adequado de padrões válidos estabelecidos pela ABNT;

b) O trabalho apresenta cópias literais de textos sem a devida citação e referenciação. É quando o acadêmico copia o texto de outro autor sem fazer o destaque das frases além de não acrescentar nas referências bibliográficas o nome do autor consultado;

c) O trabalho apresenta textos ou ideias consultadas de outros autores usando o recurso de paráfrase sem fazer a devida referência. É quando o acadêmico, através de síntese pessoal, reproduz fielmente as ideias de outro autor, porém, não insere o nome do autor consultado na lista de referências.

Trabalho com citação das fontes fora do padrão – é quando o trabalho acadêmico apresenta cópia de textos citando as fontes, porém, fora do padrão estabelecido pela ABNT e pelas instituições de ensino.

Desta forma, os trechos copiados que não ultrapassam três linhas não são apresentados entre aspas ou quando ultrapassam esse padrão estabelecido, não são colocados em destaque. Essa falta de padrão é justamente para confundir o leitor, pois o mesmo não sabe dizer que parte é de autoria do acadêmico e que parte não é dele.

As margens, então, de acordo com a NBR 10520 da ABNT, o recuo da margem esquerda deve ser feito com quatro centímetros. No entanto, encontramos alguns manuais universitários que recomendam também o recuo da margem direita.

Já a recomendação geral quanto ao espaçamento (entrelinhas) da citação é o simples e em corpo (tamanho da fonte) menor do que o texto, ou seja, se o texto é redigido em corpo doze, o corpo da citação destacada deverá ser dez e meio ou espaçamento duplo, conforme as orientações do manual universitário utilizado.

Portanto, os trechos copiados devem ser apresentados entre aspas (quando a cópia não ultrapassa três linhas) ou colocados em destaque, letra menor e espaçamento simples entrelinhas quando ultrapassar três linhas. A falta destes recursos citados cria um “bloco de texto” que o leitor facilmente reconhece como cópia literal.

As ideias ou mesmo trechos de outros autores devem ser citados adequadamente, utilizando-se de norma aplicável a cada caso, a fim de que palavras ou ideias de outrem não se confundam com as do acadêmico que elabora o seu trabalho.

Para melhor compreensão de como efetuar todos estes procedimentos, de forma correta, valorizando o conteúdo, a apresentação, a clareza e beleza dos textos científicos, desde as citações, notas de referências, notas de rodapé, referências bibliográficas, até às demais normas atinentes à produção e formatação do trabalho

acadêmico, recomenda-se a leitura e estudo das Normas Brasileiras de Referências – NBRs.

Encontramos outra perversão que pode ocorrer nos trabalhos, que são as citações que apresentam partes alteradas ou inventadas em sua integralidade.

Exemplos de trabalhos acadêmicos com citação das fontes fora do padrão:

a) O trabalho acadêmico apresenta texto de três linhas citando a fonte, porém, sem adição das aspas e, nesse caso, o acadêmico segue copiando o texto do mesmo autor por mais duas páginas. Apesar de ter citado e referenciado o autor, isso não lhe dá o direito de copiar o texto todo, sem incluir novas ideias ou sem parafrasear.

b) O trabalho acadêmico apresenta texto mais longos citando a fonte, porém, sem colocar o texto em destaque, ou seja, com um recuo de quatro centímetros da margem esquerda, letra menor e espaçamento simples entrelinhas;

c) O trabalho acadêmico apresenta citações com partes alteradas e/ou inventadas. É quando o acadêmico altera parte da citação de um autor consultado, porém, acrescenta o nome do autor consultado na citação alterada. Pode ser ainda quando o acadêmico inventa literalmente a citação e acrescenta o nome de um autor com página e tudo.

Nesse caso, a falsa indicação de autoria ou a omissão de autores de uma comunicação, no qual o nome de alguém que fez uma contribuição cientificamente significativa para a obtenção dos resultados apresentados ou, inversamente, a inclusão do nome de alguém que não fez nenhuma contribuição dessa natureza configura-se prática antiética, desvio, distorções, ou seja, perversão no fazer científico.

Trabalho com versões de conteúdo sem citação das fontes – é quando o trabalho acadêmico apresenta textos em português, traduzido para outro idioma e depois traduzido para o português novamente; ou texto original em língua estrangeira traduzido para o português; ou o texto original em português que passa por várias traduções simultânea e volta a ser traduzido em português.

Todas essas adulterações, de maneiras diferentes, pelas quais os textos são filtrados, têm como objetivo que o resultado final seja um texto bem diferente do primeiro, escamoteando a fonte original e criando falsas paráfrases. Após obter um texto

diferente do original, o acadêmico apresenta o trabalho como se fosse de sua própria autoria, bastando, às vezes, fazer algumas pequenas correções de concordâncias verbais ou adverbiais.

Exemplos de trabalhos acadêmicos com versões de conteúdo sem citação das fontes:

a) Trecho de um texto em português que foi traduzido pelo Google Tradutor em inglês e logo após voltou a ser traduzido em português:

Texto original: “Conhecimento é um conjunto de declarações organizadas sobre fatos ou ideias, apresentando um julgamento ponderado ou resultado experimental que é transmitido a outros por intermédio de algum meio de comunicação, de alguma forma sistemática”.⁴

O texto original em português após ser traduzido para o inglês ficou: “Knowledge is an organized set of statements about facts or ideas, presenting a weighted experimental result or judgment that is transmitted to others through some communication medium in some systematic way.”

O texto em inglês voltou a ser traduzido para o português, ficando da seguinte forma: “O conhecimento é um conjunto organizado de declarações sobre fatos ou ideias, apresentando um resultado experimental ponderada ou julgamento que é transmitido aos outros através de algum meio de comunicação, de alguma forma sistemática.”

Comparando os dois trechos com versões de conteúdo sem citação das fontes, observou-se no texto, mudanças na ordem das palavras, palavras que foram substituídas por outras com o mesmo sentido, deixando desta forma, o texto diferente do original, porém, conservando ao fundo as mesmas características do texto original.

É possível, pois, se apropriar de um texto em outra língua e traduzí-lo para o português, assim como se apropriar de um texto em português e submetê-lo a várias traduções simultâneas. Bastando, muitas vezes, fazer algumas inserções, alterações, enxertos nas ideias e nos pensamentos alheios.

Perversão de Destinação

⁴ Daniel Bell (apud Castells, 1999, p.64)

É quando se apresenta um mesmo trabalho em diferentes disciplinas, ou publica um mesmo artigo em revistas diferentes. E, neste caso, o máximo que o acadêmico faz é produzir algumas alterações pontuais e apresenta o trabalho como se fosse inédito.

Deste modo, o trabalho apresentado contém parte ou total de dados e/ou conteúdos de outro trabalho já elaborado pelo próprio autor para outro fim, dando a entender que é inédito. Portanto, considera-se perversão de destinação, quando o autor copia a si mesmo ou reutiliza material próprio que já tenha sido apresentado sem indicar a referência de seu trabalho anterior, ou publica o mesmo trabalho com partes substanciais de outro já publicado em mais de um local de disseminação.

Assim, o autor usa o próprio trabalho anterior e apresenta-o como algo novo e original. O acadêmico, neste caso, produz algumas alterações pontuais, apresenta e reapresenta o trabalho como se fosse pela primeira vez. Do ponto de vista da integridade acadêmica é considerado um desvio, uma distorção e/ou uma perversão.

Exemplos de trabalhos acadêmicos com perversão de destinação:

a) Trabalho acadêmico em que o autor apresenta o mesmo trabalho em mais de uma disciplina. É quando o acadêmico altera o nome do professor e nome da disciplina sem fazer nenhuma alteração no trabalho para apresentá-lo em disciplinas diferentes;

b) Artigo científico publicado em mais de um meio de disseminação científica, com poucas ou às vezes nenhuma alteração. É quando o acadêmico faz alterações no título ou em algum outro aspecto do artigo e publica em diferentes revistas e/ou anais;

Nessa prática, o autor se aproveita de uma característica do sistema de publicação, a diversidade de canais existentes, para otimizar a produção científica do pesquisador. Dessa forma, o artigo original é publicado tanto em anais de eventos e reuniões, em periódicos científicos, como na forma de capítulo de livros-coletânea. Ainda que na teoria esses meios sejam equivalentes nas diferentes etapas da incorporação de uma contribuição intelectual ao corpo de conhecimento, respectivamente do mais temporário ao mais cristalizado, a prática transformou esse aspecto do sistema em uma brecha.

c) Trabalho acadêmico em que o autor publica o trabalho já publicado em português em outro idioma, dando a entender que a publicação em outro idioma é inédita;

d) Trabalho acadêmico apresentado em mais um congresso e/ou evento científico, no qual só foi alterado o título do trabalho, contendo o mesmo conteúdo e dados do trabalho anterior.

A perversão de destinação pode ser explicada por diferentes razões, nem sempre é antiético, alguns podem ser justificados. É muito comum que se disponha de uma pesquisa realizada tempos atrás, mas com novos dados, é possível estendê-la para novas reflexões e conclusões. Note-se que essa pesquisa não é necessariamente original, mas é a maneira como a ciência funciona, à medida que se vai adicionando nova informação, isso leva a reexaminar as hipóteses e conclusões.

É comum, então, que um pesquisador acadêmico reformule seu trabalho e o apresente para publicação em periódicos acadêmicos para divulgar seu trabalho para o maior público possível, com diferentes abordagens, mas isso também tem limitações.

A competição acirrada e crescente por fundos de pesquisa; pressões por publicações rápidas e em grande número, além do prestígio acadêmico, poderiam ser alguns dos motivos da multiplicação da informação, das distorções e dos desvios.

Trucagem de Computador

É quando se faz uso de gerenciadores de semântica, introduzindo um texto em português (que não é sua autoria), traduz-o para outra língua (exemplo: espanhol, inglês, ou outra língua qualquer) e depois traduz-o novamente para o português para escamotear a fonte original, criando falsas paráfrases.

Nesse caso, o trabalho acadêmico apresenta modificações feitas por editores de textos e softwares (gerenciadores de vocabulário com possibilidades de alteração por parte do usuário), para distorcer o texto original de autoria alheia de forma a resultar em um novo texto diferente, sem incorporar ideias, dados, informações e análises próprias.

As recentes transformações nas áreas da tecnologia da informação e comunicação

levaram a uma expansão quantitativa e qualitativa dos instrumentos de acesso aos bens do conhecimento, o que propiciou uma convergência de fatores para a expansão dos níveis de educação de toda uma geração de indivíduos.

Porém, se por um lado, as ferramentas online vêm fomentando novas formas de interação criativa, fundadas na colaboração que facilitam a obtenção de conhecimentos, por outro, quando utilizado de forma ilícita, forjando, maquiando o trabalho acadêmico, prejudica todos os envolvidos no processo de construção do conhecimento.

Exemplos de trabalhos acadêmicos que utilizam a trucagem:

a) Trabalho acadêmico que passa por editores de textos (Microsoft Office Word ou Br Office do Linux), no qual é possível através da alternativa oferecida na Revisão-Dicionário de Sinônimos fazer a substituição de palavras no texto. Nesse caso, o texto original é alterado e disfarçado para que não se descubra quem é o verdadeiro autor;

b) Trabalho acadêmico que passa por editores de textos, no qual é possível através da alternativa Revisão-Traduzir selecionar um texto e traduzi-lo em outro idioma e na sequência traduzi-lo novamente para o português. Nesse caso, o texto original passa a ter alterações tanto de palavras quanto de posições de palavras. O novo texto produzido apresenta contrafações com o intuito de ludibriar quem recebe o trabalho;

c) Trabalho acadêmico que passa por softwares sofisticados que fazem a troca de palavras, a posição das palavras e até a reorganização do texto todo. É quando o acadêmico utiliza softwares para mascarar o texto original e apresentá-lo como se fosse de sua autoria.

Fabricação de dados e informações

É quando se faz uso dados e/ou informações fabricadas, inventadas ou maquiadas. Ou seja, os dados e resultados apresentados no trabalho, e que lhe dariam a devida sustentação, na verdade são distorcidos, arquitetados, complementados que, por sua vez, não correspondem aos resultados da pesquisa, dos experimentos, das análises e dos levantamentos aferidos pelo pesquisador.

O texto elaborado pelo autor pode até ser inédito, porém, os dados e resultados apresentados são distorcidos, inventados, complementados, ou seja, não correspondem totalmente aos resultados da pesquisa, experimentos, análises e levantamentos realizados

durante a pesquisa.

Quando se ouve ou se lê uma comunicação científica, pressupõe-se que o autor utilizou, para tratar de seu tema, os procedimentos que julgou serem cientificamente adequados a esse tratamento; pressupõe-se também que relatou fielmente os procedimentos que utilizou, a respectiva metodologia e seus resultados. As ações de um pesquisador que, intencionalmente ou por negligência, contrariam esses pressupostos constituem condutas eticamente inadequadas do ponto de vista da integridade da pesquisa. Entre elas, estão os tipos de conduta consensualmente tidos como os mais graves desse ponto de vista: a *fabricação* (ou invenção pura e simples) e a *falsificação* (ou manipulação intencional) de dados, informações, procedimentos e resultados.

Assim, o pesquisador que não cumpre todas as fases da pesquisa, que a fundamenta e lhe confere credibilidade, pode por em risco a confiança nos seus resultados. As áreas mais suscetíveis a esse tipo de desvio são das ciências biológicas, físicas, economia e da saúde. No entanto, pode ocorrer em diferentes áreas das humanidades, porém, é mais difícil encontrar exemplos espetaculares, como os da física, da medicina e da biologia. As ciências humanas e sociais são ciências interpretativas e dificilmente o dado forjado vem à tona.

Exemplos de trabalhos acadêmicos com perversão de dados e informações:

a) Alteração de resultados de pesquisas para favorecer um fabricante na produção de um remédio. Nesse caso, o autor altera deliberadamente os resultados de sua pesquisa para promover interesses de empresas que financiam as pesquisas;

b) Invenção de dados ou resultados para ascender profissionalmente ou para confirmar uma tese e endossar uma linha argumentativa. Nesse caso, o autor inventa os dados da pesquisa sem fazer análises e testes para comprovar as hipóteses levantadas.

c) Fabricação ou montagem de um fóssil para uma suposta descoberta com o intuito de ganhar credibilidade. Nesse caso, o autor forja provas para endossar possíveis descobertas;

d) Maquiagem de dados e/ou manipulação de imagens para que pessoas de má fé e/ou especuladores obtenham algum proveito. Nesse caso, o autor mascara dados de um parecer e/ou troca imagens com o objetivo de enganar uma população específica;

e) Produção de um relatório sem fazer qualquer tipo de pesquisa. Nesse caso, o autor

fabrica um relatório sem qualquer tipo de pesquisa, experimentos e análises com o intuito de ganhar dinheiro.

Este problema pode constituir conduta eticamente inadequada do ponto de vista da integridade da pesquisa na área de ciências sociais, com viés interpretativo e uso mais extensivo do texto acadêmico, mas pode, também, ser, além de ético na área de saúde, pode ser prejudicial. Por exemplo, se o trabalho é sobre a eficácia de um novo medicamento, esta estratégia pode servir para promover os interesses corporativos de grandes conglomerados empresariais que possuem vasta influência para a aprovação de produtos farmacêuticos, de grande valor econômico.

A publicação com dados investados, maquiados ou alterados dão ênfase exagerada sobre a importância das descobertas que levam os leitores/consumidores desavisados a uma superestimação da eficiência das intervenções e invenções.

No entanto, os achados e/ou descobertas científicas seguem critérios rigorosos que a metodologia científica determina. Assim, qualquer pesquisador consegue, refazendo a pesquisa com o mesmo caminho metodológico, chegar a resultados iguais ou bem próximos aos achados da pesquisa original, tornando alta a probabilidade de pesquisas alteradas ou inventadas serem desmascaradas.

Contudo, a omissão deliberada de dados de modo a impedir a replicação de experimentos ou a retenção injustificada de informações de modo a dificultar que a linha de pesquisa seja desenvolvida por outros pesquisadores podem ser indícios de procedimentos típicos de fabricação e/ou falsificação de dados, informações e resultados.

Não se constitui num processo simples, e frequentemente requer perícia científica, determinar se as ideias expostas por um autor como suas são suficientemente semelhantes a ideias de outro autor para que essa exposição seja considerada como possível caso de desvio. Requer perícia científica, distinguir o erro involuntário, o erro por imperícia, da má conduta intencional e da má conduta negligente. Frequentemente requer muita sensibilidade científica, distinguir o que é um desvio cientificamente injustificado de práticas científicas geralmente aceitas e o que é um desvio inovador cientificamente valioso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se nessa conjuntura, pelo exposto, complexa rede de interesses e compromissos que circundam a ciência e o fazer científico, convertendo, desta forma, a informação científica em capital e/ou mercadorias sujeitas a sistemas de controle. Esse cenário favorece interesses políticos, econômicos e comerciais em detrimento, muitas vezes, da ética científica.

Na produção de trabalhos acadêmicos pode ocorrer isoladamente alguma das categorias de perversões citadas (perversão de autoria, perversão de conteúdo, perversão de destinação, trucagem de computador e fabricação de dados e informações) ou pode ocorrer conjuntamente várias delas ao mesmo tempo. O impacto das condutas acima citadas pode culminar no comprometimento da credibilidade dos dados apresentados, o comprometimento da reputação da instituição de ensino, além do comprometimento na formação do educando, uma vez que não desenvolve as competências e habilidades que lhes permitam discutir ideias, comparar resultados, ou ainda, adquirir conhecimentos de forma crítica e reflexiva.

A crescente mentalidade da “lei do mínimo esforço” tem causado sérios prejuízos ao meio acadêmico, e pior ainda, à formação e à construção do conhecimento do aluno. As práticas de desvios e distorções geram informações incorretas que podem ser utilizadas como se fossem verdadeiras. Além desses atos constituírem violação de direitos autorais, a prática de fraude acadêmica e desvios violam também as normas preestabelecidas pelos órgãos competentes e pelas instituições de ensino.

De forma que a falta ou ausência de tempo para estudar ou pesquisar; a ausência de recursos ou bibliografia disponível; enfim toda sorte de desculpas com o fito de se furtar da elaboração, sistematização e produção do trabalho acadêmico, incluindo-se a máxima de que desconhecem as normas autorais ou metodológicas, o que sequer pode ser considerado, tendo em vista o disposto no art. 3º da Lei de Introdução ao Código Civil: “Ninguém se escusa de cumprir a lei, alegando que não a conhece”, não se sustenta no meio acadêmico.

Acreditamos que para amenizar os casos apresentados acima de distorções, perversões e desvios na produção de trabalhos acadêmicos, seria necessária uma atuação por parte das instituições de ensino mais próxima e contínua junto aos alunos de graduação, munida de caráter dialogal e pedagógico com o objetivo de uma maior assimilação das práticas de

integridade acadêmica e de uma escrita ética com a elaboração de padrões e guias preestabelecidos pelas normas vigentes no País. Nesse sentido, cabe, ainda, desenvolver a conscientização nos alunos através de cursos, cartilhas e ciclo de debates, numa alternativa prática para se vencer as questões que envolvem os desvios no fazer acadêmico.

Cabe, igualmente, considerar a nossa própria cultura, pois da escola ao ensino superior, o que concebemos como produção e pesquisa frequentemente se traduzem em mera cópia. Nesse sentido, Morin (1990) afirma que:

Como toda cultura, a cultura de massa elabora modelos, normas; mas, para essa cultura estruturada segundo a lei do mercado, não há prescrições impostas, mas imagens ou palavras que fazem apelo à imitação, conselhos, incitações publicitárias. (Morin, 1990, p.103)

Portanto, a cultura na qual estamos imersos, constitui um corpo complexo de normas, símbolos, mitos e imagens que penetram o indivíduo em sua intimidade, estruturam os instintos e orientam as emoções, impedindo, muitas vezes, a formação de sujeitos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente e eticamente os fatos da vida.

A revolução nas formas de mediação do conhecimento, com a prevalência da curiosidade, da criatividade e do espírito crítico sobre os mecanicismos de transmissão, poderiam quebrar com os mecanismos de padronização condicionada em que se encontra a educação.

É importante salientar ainda, que muitas vezes não é só a falta de caráter de alguns acadêmicos e/ou pesquisadores, mas também o processo crescente de alienação em relação ao efetivo valor de uso social do trabalho produzido, às pressões por maior produtividade, à concorrência por mais verbas e a diminuição do tempo para maturação de resultados, deixa de ser uma decisão que afeta o indivíduo em particular, para constituir-se em mecanismos de constrangimento coletivo.

A implicação mais importante dessa conclusão é a de que o assunto merece mais pesquisa, discussão e dedicação do que tem recebido até agora. Também se faz necessário o desenvolvimento de procedimentos e diretrizes que ajudem não apenas prevenir, mas também a tratar com mais seriedade os casos de desvios na produção acadêmica, nas respectivas instituições de ensino, no mínimo inibindo mais a sua prática.

De forma geral, percebemos que o desafio é extremamente complexo e, nesse caso, é preciso considerar as distorções que o ciclo de produção do conhecimento tem gerado, antes de implementar, exclusivamente sanções disciplinares ou coibitivas por parte das instituições de ensino, das agências de fomento e dos órgãos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e Documentação - Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6023**: Elaboração de Referências. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520**: Informação e Documentação – Citações em Documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá providências. Vade Mecum, 5 ed. atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2008.

MACHADO, C. M. C. Linguagem científica e ciência. **Cadernos de ciências e tecnologias**. Brasília, set/dez de 1987.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HOFFNAGEL, J. C. A prática de citação em trabalhos acadêmicos. **Cadernos de linguagem e sociedade**, v. 10, n.1, 2009.

MORIN, E. **Cultura de Massa no Século XX**. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.